

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Típ. «Minerva» — FAMALICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Doutor António de Oliveira Salazar

O dia 28 de Abril é, para todos os Portugueses, uma data nacional.

Celebra-se nesse dia o aniversário natalício de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar.

Jornal de Barcelos, gostosamente se associa a essa festa

e sinceramente deseja a Sua Excelência que esta data se repita por muitos e felizes anos.



Ainda a homenagem ao nosso Director

Brinde que ninguém ouviu...
 ...mas que aqui se pode ler...

«SENHOR padre Alfredo Rocha: Não atingi ainda, por completo, a finalidade desta festa e deste banquete luculiano, onde vejo reunido o escol de Barcelos.

E' dedicada ao pastor de almas, pelos paroquianos? Ou ao director do jornal, pelos seus cooperadores e leitores?

De qualquer das formas, isto tem razão de ser: Se ao prior que, pela sua maneira de proceder e agir, conquistou almas e corações, — eu associo-me à calorosa manifestação, integro-me nela e só lamento não pertencer à grei barcelense, para me avassalar ao domínio espiritual de v. rev.ª

Se ao director do *Jornal de Barcelos*, leal camarada nas lides da Imprensa, presto-lhe aqui as homenagens sinceras de um admirador que, — se ouve com deleite a sua palavra quente, capciosa e vencedora, — igualmente o lê com grande prazer espiritual,

porque v. rev.ª é das poucas pessoas que sabe medir a intensidade da expressão verbal e dela tirar efeitos para valorizar os seus pensamentos.

São tão poucos os escolhidos...

Congratulo-me com todos e sinto-me bem neste ambiente, onde a alacridade e o entusiasmo saudáveis, assentaram arralais.

Bem hajam os de bom pensar!, por nos proporcionarem esta *tertulia*!

Pressenti, há momentos, através de brindes especiosos, como de torneio literário, que a causa primária, o ponto de partida, foi o aniversário de v. rev.ª E' uma data faustosa: meus emboras envolvem o augúrio de que vida tão útil e querida para todos nós, vá além da centúria. Oxalá!

Mas a gente briosa de Barcelos — presente-se nos olhos de todos! — firmou-se neste pedestal de aniversário, para

(Continua na página 6)

DE
 OITO EM OITO
 DIAS

Um ano depois...

FAZ hoje um ano, precisamente, que ocorreu o trágico e brutal desastre de bombeiros. Passou depressa, que a dor da saudade não conseguiu esquecer esse terrível acidente que fez muitas vítimas!

Algumas, cruzam ainda conosco em atitudes de humilhação, agarradas ao seu mal — mal que se tornará perpétuo, a denunciar a imperfeição da vida e dos homens. Outras, continuam a lutar na defesa da humanidade, nem sempre compreensiva, nem sempre tolerante, vestindo fardas de bombeiros, arrostando males e perigos, num desafio provocante que só os heróis sabem enfrentar. Outras, ainda, dormem no Além, o sono eterno que bem mereceu o seu sacrifício.

Pobres bombeiros, destemidos heróis!

Pagasteis com a vida esse humanitarismo a que vos dedicasteis na defesa de um ideal alevantado e sublime. Desprezando-vos a vós mesmos, esquecesteis de que tinheis filhos que deviam ser todo o vosso enlevo, a razão de ser desse labor quotidiano, que

(Continua na página 6)

FESTAS DAS CRUZES

TUDO se conjuga para que as Festas das Cruzes que vão realizar-se nos próximos dias 3 e 4 de Maio, não desmereçam na sua grandiosidade e imponência daquelas festas que são consideradas como das melhores do Norte, pois tanto a sua tradição, como o valor e importância dos seus mercados assim o exige.

Este ano, embora tardiamente, o programa foi elaborado de molde a satisfazer. Bem sabemos que melhor e com a necessária antecedência podia ser dado a conhecer aos muitos milhares de forasteiros que nos hão-de visitar, mas isto são pormenores que não é oportuno focar agora e apenas interessa contribuir, com o que nos é possível, para o brilhantismo desses grandes e importantes festejos.

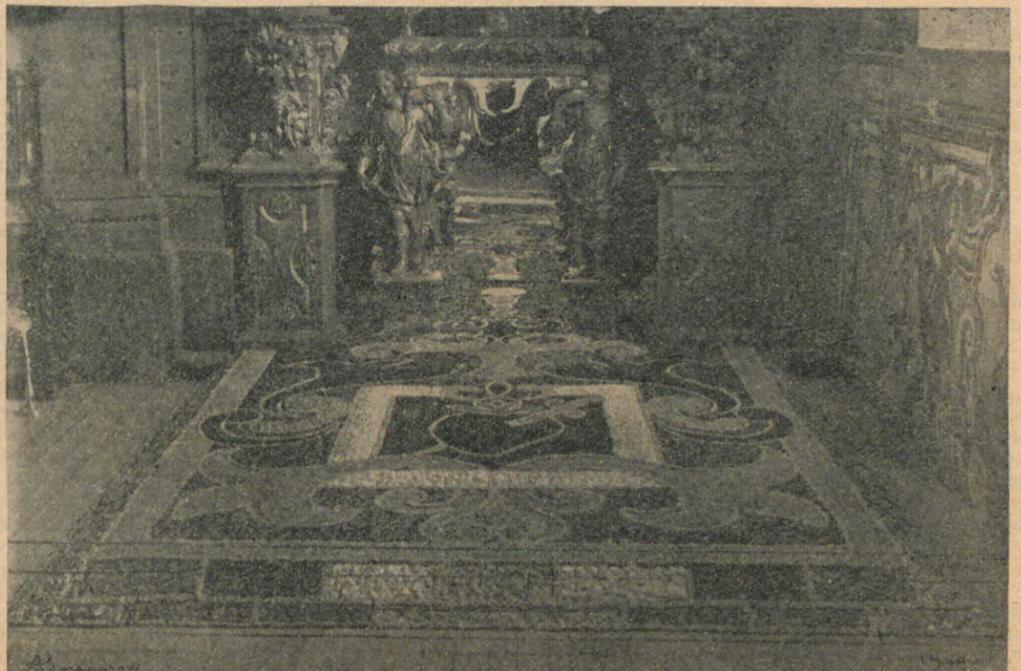
Do programa, que só há momentos chegou ao nosso conhecimento e que à hora a que começar a circular o nosso jornal já deve andar a ser distribuído, fazem parte alguns números de valor, entre os quais é lícito destacar as vistosas ornamentações, trabalhos absolutamente inéditos, da autoria do nosso conterrâneo, hábil e competente artista João Faria (Filho), as iluminações de efeito surpreendente, são do consagrado e nosso já conhecido iluminador Souto, Filho, do Porto, que nunca deixou os seus valiosos créditos por mãos alheias, os

fogos de artifício, dos conhecidos pirotécnicos e considerados como os melhores da península, Silva & Filhos, de Viana do Castelo, havendo a destacar a sessão do Rio, que é sempre espectáculo de impressionante beleza e único na Europa, no dizer dos turistas mais viajados, o desafio de futebol, entre o grupo local e o valoroso Vitória de Guimarães, o concurso pecuário, com prémios pecuniários de elevado valor, as quatro bandas de música, as cerimónias religiosas, no templo do Senhor da Cruz, etc., etc., são atractivos de muita importância que vão prender o forasteiro que, como sempre, retirará encantado da nossa cidade, que mais uma vez irá demonstrar as suas altas virtudes de hospitalidade e de cavalheirismo para quem nos visita.

Vida Desportiva

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje dar publicidade a esta secção, de que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

Visado pela
COMISSÃO DE CENSURA



Tapete artístico, confeccionado com pétalas de flores naturais, junto do altar de Nossa Senhora das Dores

No quarto centenário da morte de S. João de Deus

As festas soleníssimas realizadas, em Barcelos, comemorativas da passagem do quarto centenário da morte do grande português e sublime herói da caridade S. João de Deus, jamais se apagarão da memória dos barcelenses e de quantos a elas assistiram. De facto, foi tão grande o seu brilho e tão transcendente o seu significado, que temos de confessar a nossa profunda admiração e concordar, plenamente com a afirmação feita pelo ilustre prior de Barcelos, aliás corroborada e aplaudida pelo Sr. Arcebispo Primaz, de que estas solenidades foram, para Barcelos, uma verdadeira revelação. Nunca se vincaram tão justamente os benefícios da caridade cristã, concretizados na vida gloriosa de S. João de Deus. Durante alguns dias todos os barcelenses incitados pelo zelo apostólico do seu pastor viveram intensamente o sentido e a transcendência destas solenidades.

NA MATRIZ

Na vetusta Igreja Matriz, além de outros actos do culto realizou-se, como preparação para a festa em honra do Patrono da Ordem Hospitalreira, um tríduo de pregações.

Durante esses dias, com o vastíssimo templo totalmente cheio de fiéis, o ilustrado jesuíta padre Campos desenvolveu, com piedade edificante e competência inextinguível, o problema da santidade, focando sempre o exemplo luminoso da vida martirizada de João de Deus — sem dúvida exemplo para todos os cristãos.

O belíssimo coro formado pelos Irmãos da Casa de Saúde de S. João de Deus, de Barcelos e do Telhal, entoou, com unção e arte, cânticos apropriados.

NO DOMINGO

Com um dia cheio de sol a cidade despertou alvoroçada pelos repiques festivos, pelos foguetes e pela música. Havia festa em Barcelos e nenhum barcelense deixou de viver intensamente essa evocação gloriosa da excelsa figura do anjo da Caridade.

A's 10 horas, para dar mais brilho a esta solenidade, chegou Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, que gostosamente aceitou o convite para tomar parte nestas comemorações, e que era aguardado pelo clero, autoridades, Irmãos Hospitalheiros e pelo povo. Seguiu-se a Santa Missa e, no momento oportuno, o orador sacro padre Campos subiu ao púlpito para, em poucos minutos, de maneira a não demorar muito as cerimónias, produzir uma esplendida peça de arte concionatória, sobre a vida e os exemplos de S. João de Deus.

PROCISSÃO

Por volta do meio dia organizou-se a luzida procissão, na qual tomaram parte, com seus estandartes e distintivos, as confrarias e irmandades desta cidade, os organismos da Acção Católica, Cruzada das Crianças, Filhas de Maria, Creches e Recolhimento do Menino Deus, Mocidade Portuguesa, Legião e autoridades. Sob o pálio, acolitado pelo clero, ia o Sr. Arcebispo Primaz. Em formosíssimo andar, seguido de numeroso grupo de Irmãos da Ordem Hospitalreira, ia a Imagem do glorioso S. João de Deus. Uma banda de música fechava o cortejo. Depois de percorrer as principais ruas da cidade, onde a multidão se comprimia para presenciar tão luzido cortejo, recolheu à Capela privativa da Casa de Saúde de S. João de Deus, onde depois de ser dada a bênção com a reliquia do Santo, todo o povo, conjuntamente com a «Scola Cantorum» entou o hino a S. João de Deus, expressamente composto pelo distinto musicólogo padre Lima Torres, para estas festividades.

O ALMOÇO

A direcção desta Casa de Saúde, com a gentileza que lhe é peculiar, ofereceu a alguns convidados um almoço, no fim do qual se trocaram calorosas felicitações. Entre outros falaram os srs. padre

Aníbal Coelho, da C. I. C. M., que saudou o Prelado de Braga e os Irmãos Hospitalheiros, num brinde de fino e encantador recorte literário; padre Gameiro, da comissão organizadora das festas do quarto centenário, que se compraz com a maneira brilhante como esses trabalhos têm decorrido, não estando alheios a esse brilhantismo o espírito organizador do ilustre superior da Casa e a alma franca, empreendedora do prior da cidade, padre Alfredo Rocha, a quem, naquele momento, agradece todo o carinho dispensado a estas iniciativas.

Fala, em seguida, o prior de Barcelos. Palavra fácil e estilo persuasivo saúda, com ternura, o seu ilustre Prelado e agradece o mimo que ele tem manifestado por Barcelos, assentindo ao convite para tomar parte nestas como noutras solenidades.

Finalmente, S. Ex.^a Rev.^{ma} fala do carinho que lhe merece esta terra e do prazer que sentiu por ter assistido a esta manifestação de fé, louvando o prior de Barcelos e a direcção daquela Casa de Saúde pelo êxito dos trabalhos realizados.

Depois disto todos os convidados se dirigiram ao teatro Gil Vicente para tomar parte na sessão solene que ali se realizaria.

SESSÃO SOLENE

A's quatro horas, com o teatro totalmente repleto de barcelenses, teve início a sessão solene em que iria proferir uma conferência o distinto catedrático da Universidade do Porto, professor Hernâni Monteiro. Preside S. Ex.^a Rev.^{ma}, ladeado, à direita, pelo provincial da Ordem Hospitalreira, tenente Santos, da G. N. R., dr. Hernâni Monteiro e dr. Teixeira de Sousa e, à esquerda, o representante do presidente da Câmara, dr. Manuel Correia, padre Aníbal Coelho, da C. I. C. M., dr. Eurípedes de Brito, da U. N. e Comissão de Turismo, comandante dos Bombeiros e comandante da Legião. Em lugar de honra outras individualidades de representação social no meio barcelense.

Depois de algumas poesias, belamente recitadas pelos escolares da Ordem e alguns cânticos executados pela «Scola Cantorum», o sr. dr. Teixeira de Sousa, médico psiquiatra da Casa de Saúde de S. João de Deus, fez a apresentação do orador. Este, por sua vez, proferiu uma brilhantíssima conferência, em estilo aliciante, descrevendo, em pormenores de beleza e encanto, os lugares por onde ficou assinalada a passagem fulgurante de João de Deus. Finalizou o seu primoroso trabalho com uma belíssima poesia do seu amigo Jorge Condeixa, segundo disse, e que propositadamente fora escrita para aquele acto. Não podemos deixar de felicitar o ilustre professor pelo luzimento que a sua palavra graciosa e fluente viera trazer a estas comemorações. Fim de esta sessão teve lugar, num dos salões da Casa de Saúde, um copo de água.

COPO DE AGUA

Eram sete horas da tarde, quando num salão adrede preparado para este fim, se reuniram, mais

Grandiosas Festas na Igreja Matriz

No próximo domingo, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Vigário Geral — representando o Ex.^{mo} Prelado de Braga — realizam-se na Igreja Matriz as solenidades da comunhão solene, em que tomam parte algumas dezenas de crianças desta cidade.

Será orador nesta solenidade o rev. padre Aloísio de Sousa, professor do liceu de Braga.

De tarde haverá a concentração de todas as crianças da cidade e freguesias circunvizinhas para o congresso das crianças, presidindo a todas estas cerimónias e Ex.^{mo} Senhor Vigário Geral.

Mais uma imagem a Nossa Senhora de Fátima

Chega ao nosso conhecimento que um devoto de Nossa Senhora de Fátima vai oferecer uma linda imagem da Virgem Padroeira de Portugal, a fim de ser entronizada na capelinha privativa da cadeia comarcã.

Esta imagem, que deve chegar a esta cidade na próxima quinta-feira, será benzida na Igreja Matriz, onde haverá um tríduo preparatório e no sábado à noite é levada procissionalmente para o seu definitivo altar.

No domingo, haverá missa solene e outras cerimónias religiosas e será dada comunhão colectiva aos reclusos.

Para esta festa muito está interessado o director daquele presidio, sr. Simões, que vem fazendo diligências no sentido que ela corresponda à vontade de todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima, que esperam com ansiedade a presença nesta cidade de mais esta encantadora imagem.

Dr. Mário Queirós

Na sua última reunião, a mesa da Santa Casa da Misericórdia deliberou nomear médico efectivo daquele estabelecimento hospitalar, o nosso bom amigo e assinante sr. dr. Mário Queirós.

Os nossos parabéns.

de uma centena de convidados para tomar parte no finíssimo copo de água, gentilmente oferecido pela direcção da Casa, e primorosamente servido pela Confeitaria Moderna, desta cidade. Nessa reunião vimos o que de mais representativo tem esta nobre cidade de Barcelos, nomeadamente o escol da sua sociedade feminina. Recordamos ter visto, entre muitas pessoas, os srs. dr. Joaquim Pais, esposa e filhas, tenente Pais e esposa, dr. José Freitas e esposa, dr. Manuel Quintas e esposa, dr. António Reduas, dr. Teixeira de Sousa e esposa, dr. Lima Torres, dr. José Machado, Artur Basto e esposa, dr.^a Maria Angelina da Silva Correia, dr.^a Maria da Soledade Pinheiro, dr. Francisco Torres, dr. Eurípedes de Brito, alferes Barreiros, Artur Roriz, José Ferraz e irmã, Luís Ferraz, Manuel Vieira, D. Berta Garrido e filhas, António Portela, dr. juiz e delegado do Ministério Público e famílias, dr. Manuel Correia, dr.^a Georgina Correia, etc. etc.

A.

Crónica Religiosa

Terceiro domingo depois da Páscoa

Evangelho: — «Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ainda um pouco de tempo e não me vereis mais; e ainda um pouco de tempo, e me tornareis a ver, porque vou ao meu Pai. Disseram então alguns discípulos uns aos outros: Que significa isto que nos diz: «Ainda um pouco de tempo e não me vereis mais; e ainda um pouco de tempo e me tornareis a ver porque vou ao meu Pai»? E diziam os discípulos: Que quer dizer com estas palavras: «Ainda um pouco»? Ignoramos o que quer dizer. Então Jesus, conhecendo que queriam interrogá-lo, disse-lhes: Interrogai-vos uns aos outros, porque disse: «Ainda um pouco de tempo e não me vereis mais; e ainda um pouco de tempo e me tornareis a ver»? Em verdade, em verdade vos digo: chorareis e vos lamentareis, enquanto o mundo se regozija; afligir-vos-eis; mas a vossa tristeza tornar-se-á em gozo. A mulher, quando dá à luz o filho, está triste, porque chegou a sua hora; mas, logo que a criança nasce, esquece as dores que sofreu, com a alegria de ter trazido ao mundo uma criatura humana. Assim, vós, agora, estais tristes; mas outra vez vos verei e o vosso coração estará cheio de gozo e ninguém vos tirará a alegria».

Comentário

pelo P.^e ALBERTO

Palavras esfíngicas, misteriosas as do Evangelho deste domingo. Tão misteriosas que os Apóstolos, a quem directamente eram dirigidas, não as compreenderam e até, segundo o texto sagrado, as comentaram intimamente deixando transparecer o seu descontentamento por o Senhor usar, para com eles, desta linguagem con'usa.

O Mestre que perscrutava o mais íntimo dos corações não tenta desvendar totalmente o mistério da sua palavra, mas antes, procura, com simplicidade encantadora e comovente, fazer compreender aos discípulos que realmente o que ia acontecer faria nascer nas suas almas o sentimento amargo da tristeza. Os seus corações seriam, nessa hora, feridos pela espada cortante da separação. Eles que eram tão fracos, tão receosos da perseguição dos homens, tão animados da companhia de Jesus, iriam, nesse momento, experimentar o amargor da separação. Por isso Jesus não explica abertamente as suas palavras para que, desde já, não sejam torturados pela ideia de um sofrimento futuro.

O que iria acontecer?

A vida de todo o homem que vem a este mundo só é verdadeiramente digna quando se orienta em ordem à perfeição. Viver não é, como queria certo escritor contemporâneo, expiar o pecado de ter nascido: Viver é ascender, é concretizar os sonhos de grandeza; é semente, ao longo dos caminhos deste mundo, o bem e a virtude. Na verdade, quando, pela morte, deixarmos a terra, mais cedo ou mais tarde, não a deixaremos como a encontramos. A nossa passagem pela vida deixará indelévelmente vincado o que tivermos sido. As nossas virtudes ou os nossos crimes permanecerão na lembrança dos vindouros para nossa glória ou opróbrio da nossa memória. Viver é transcender... Continuamente

aspiramos à perfeição, de tal sorte que não aguentaríamos, por vezes, a vida se a ela não presidisse sempre o desejo de uma ascensão.

Para os dolorosos combates de todos os dias quis o Senhor chamar a atenção dos Apóstolos e, ao mesmo tempo, de todos os seus futuros discípulos. E' breve e cheia de preocupações a vida do homem na terra. E Jesus, segundo a comum interpretação dada às suas palavras, aquelas que o Evangelho de hoje regista, referia-se à sua Paixão e Morte. Ela viria pôr termo, por instantes, ao doce convívio com os Apóstolos. Sentirão, por isso, cobrir-lhe a alma e a vida o véu negro da tristeza. Por outro lado e seguindo a interpretação de outros comentadores escriturísticos Cristo Nosso quando falava aos Apóstolos referia-se à sua gloriosa ascensão, que havia de ter lugar algum tempo depois do seu martírio. Como quer que seja há uma lição proveitosa para todos nós. A vida é muito breve. Pode ser um canto de alegria ou pode ser uma elegia de sofrimento. Em qualquer dos casos ela tem de ser uma ânsia de ascender à altura daquele ideal nobre de grandeza e de virtude.

Doutro modo não viveremos verdadeiramente.

Padre Rodrigo Novais

No dia 19 do corrente, passou o seu aniversário natalício o zelosíssimo pároco de Abade do Neiva e Feitos, rev. sr. padre Rodrigo Alves Novais, por cujo motivo todos os seus paroquianos da freguesia de Feitos, entregaram ao distinto e ilustre sacerdote uma mensagem coberta por dezenas de assinaturas, em homenagem de parabéns e reconhecimento.

Jornal de Barcelos associa-se gostosamente às homenagens prestadas a tão distinto sacerdote e envia-lhe cordealmente as suas felicitações.

UMA CARTA

... Senhor Director
do Jornal de Barcelos

Meu Rev.^{mo} Amigo:

Parece-me ter Barcelos — com maior, menor ou mesmo nulo esforço colectivo — resolvido o problema de instalação e manutenção de duas das secções do seu museu: a lapidar monumental nos Paços, a pré e proto-histórica na Torre.

Instalações manifestamente suficientes e até invejáveis pelas suas condições e tipo arquitectónico monumental, são de fácil manutenção e certa progressividade com um mínimo de esforço.

E não circunscrevendo a acção criadora a estas secções, abandonada pela Câmara uma e torpedeada a outra, por elemento seu fácil será crer, a um mau conhecedor de Barcelos na hipótese posta a correr da formação de um Museu Municipal.

Nesta ordem de ideias podemos afirmar categoricamente: ou se desconhece o que deve ser um museu — e então estou em erro —, ou se pretende criar o impossível, e então mente-se.

Ora olhando em profundidade para o problema, todos conhecemos a dificuldade — tocando a impossibilidade — de tal realização, salvo — é evidente — se não ultrapassar os restritos limites de uma acta de sessão camarária, mesmo por unanimidade aprovada.

Aceitemos como verdadeira a hipótese da criação do museu, dando de barato que a Câmara aceite não ser engrandecida com duplicidades de secções dentro da mesma terra como francamente o deu a entender, e assim o museu falado se limitaria às secções não existentes.

Dentro desta aceitação, e para bem se conjugarem os factos com um objectivo práctico dirigido no sentido de executar bem, é fundamental varrer o perigo de a orientação primeira de futura organização, ser ditada por mentalidade de coleccionador por vício, substituindo esta por um desejo forte de salvar materiais, de valorizar o património local, de facultar aos estudiosos elementos ou encantar os olhos do passante desejoso de novidades.

Em boa verdade o coleccionador por vício raramente se torna útil à ciência antes da sua morte: inveja o que outrem tem, adquire para ter, deseja tudo o que vê, compra igual a tanto que há sem plano, sem finalidade elevada, desorientado, sem outro objectivo que — juntar.

E o meu Rev.^{mo} Amigo fica a saber: Barcelos, desde sempre espoliado por coleccionadores e negociantes — alguns uma e outra coisa —, não é suficientemente rico nem amante de arte para se poder, ou querer dar ao luxo caro de comprar.

Para compensar a triste mas evidente realidade, é fundamental um plano rígido, o alicerce pequeno mas sólido sobre que pode e deve assentar uma obra museológica perfeita em Barcelos, com secções restritas e profundamente seleccionadas.

Argumentar-se-á que Guimarães tem, como existe em Viana, no Porto, Aveiro, etc., etc., os seus museus gerais.

Sem dúvida, meu Amigo, como em Guimarães há a Penha e em Viana um grande Hotel em Santa Luzia, e em Barcelos ou não há ou não se justificam.

Sem megalomanias, sem egocentrismos tão usados e perniciosos poderemos em Barcelos aspirar a um museu como tantos outros?

Julgo negativa a resposta pela mesma razão por que me parece sujeita a uma função especial — não sei se comprida — a nossa biblioteca.

(Desculpem o *nossa* — de Barcelos — alguns que a julguem ou possam julgar deles.)

Entre tantas existentes por esse mundo fora a que secções pode aspirar Barcelos?

Poucas e modestas: *arte religiosa*, outra que chamarei da *saudade e etnográfica*.

Teremos — V. Rev.^a sabe bem que falo em Barcelos — meios de instalação e manutenção para estas secções?

Pode a meu ver tornar se difícil a primeira para algumas, mas a sua manutenção apresenta-se-me fácil para todas.

Quero frisar a V. Rev.^a, que por manutenção entendo o conjunto de meios espirituais e materiais, suficientes para efectivar a obra imaginada desde a aquisição da peça — por compra, oferta, depósito temporário ou permanente —, até à organização e conservação da exposição — móveis e catálogos ou ficheiros.

Como gostaria meu Rev.^o Amigo ver as minhas ideias rebatidas, ou aceites no todo ou em parte, desde que tempos passados a ideia fosse realidade!!!

*

Sobre *arte religiosa* apresenta-se simples o problema: está devidamente acautelada na cidade, na Matriz, no Senhor da Cruz e no Terço.

Entre todas só a Matriz tem as condições precisas para, instalado devidamente o seu tesouro, junto a ele se depositar toda e qualquer peça de arte religiosa em perigo de descaminho.

A imagem apeada por antiga, a cruz arrecadada por velha não poderia ter melhor local de guarda e de respeito.

Em arte religiosa poucas preocupações haveria com falta de espaço, tão pobre dela é hoje o nosso concelho nos seus bens móveis.

Auxiliada a Matriz na devida instalação, nada mais haveria a fazer que valorizar devidamente o património local,

Mulher degenerada

Na freguesia de Fonte Coberta, deste concelho, Albina de Araújo Costa, solteira de 32 anos de idade, residente na freguesia de Moure, deu á luz uma criança do sexo feminino, que abandonou no meio de um campo de centeio, onde teve o parto, que veio mais tarde a ser encontrada por um cañidio que lhe roeu alguns membros.

Esta degenerada mulher veio para esta cidade na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, dando entrada no Hospital da Misericórdia, sob prisão e o recém-nascido foi autopsiado, tendo os médicos chegado á conclusão de que o pequenino cadáver chegou a viver.

Este crime causou repulsa e indignação no meio onde foi conhecido.

As autoridades tomaram a conta desta lamentável ocorrência.

A quem pertence?

Apareceu um «claxon» de automóvel na estrada que liga Barcelos a Prado. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anúncio.

Manuel Angelo — Galegos.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

Vende-se

um terreno lavradio, próximo à Igreja de S. Veríssimo.

Informa o pároco daquela freguesia.

quer ele fosse um bem do Senhor da Cruz, quer fosse peça em depósito de X na secção de arte sacra na Matriz.

Oportunidade magnífica e presente com as obras a realizar pela confraria do Santíssimo, magnífica e única.

Auxiliada esta, estou plenamente convicto que os mesários não se oporiam a executar a obra com vistas na futura secção.

E não tenho dúvidas em crer firmemente que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o nosso Arcebispo, abençoaria a obra permitindo a transferência para lá das peças concelhias hoje no Museu da Sé.

Difícil? Carece a obra de grandes verbas acima do previsto? Só de uma coisa se precisa: vontade de executar.

A oportunidade das obras da confraria é única, e não se repetirá. Ou agora ou nunca.

Poder-se-á ter a ilusão que a obra é da confraria e não da Câmara, ou do sr. Y, mas que importa se é tudo de Barcelos, e se atinge assim o fim desejado, se o fim não for valorizar determinado indivíduo?

E até amanhã, se Deus quiser.

Beija-lhe a mão o muito grato amigo

J. S. PARS DE VILLAS-BOAS

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

ARTUR PINTO COELHO, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1950, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio, para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Abril de 1950.

O Chefe de Secretaria Municipal,

Artur Pinto Coelho.

Tribunal Judicial de Barcelos

Anúncio

Para os devidos efeitos se declara que no dia 18 de Maio próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução sumária movida pelo credor Manuel Andrade Novais, casado, lavrador, da freguesia de Chorente, desta comarca, contra António Gonçalves Mano, casado, negociante, da freguesia de Carvalhal São Paio, também desta comarca, há-de ser posto em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes ao referido executado, a saber: Leira de lavradio, com árvores de vinho e água de lima e rega, sita no lugar da Casa Nova, freguesia de Vilar do Monte, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob metade do artigo 201.º e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 218, sob o n.º 86.408 e que entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de 452\$10; e Bouça de mato, com pinheiros, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz rústica sob um quinze avos do art. 211.º e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 218 sob o n.º 86.409 e que

Homem afogado no Rio Cávado

Na passada sexta-feira, lançou-se ao Rio Cávado, no lugar de Mereces e pereceu afogado, José Carumas, casado, pausero, da freguesia de Gilmonde, deste concelho.

O infeliz foi retirado da água pelo nosso amigo sr. Manuel Faria, que se entretinha a lançar a rede para a pesca da lampreia e por pouco não conseguiu salvar o desventurado homem, que deixa mulher e sete filhos menores.

Dr. Francisco Torres Retomou a clínica

PÉROLA DA AVENIDA

é o Restaurante que oferece as melhores condições de higiene

Amplos quartos — Boa mesa ALMOÇOS — JANTARES permanentes

Av. C. G. Guerra Telef. 8416

BARCELOS

entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de 26\$85. Para os devidos efeitos se declara que as despesas da sisa e do incidente de arrematação ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 21 de Abril de 1950.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Barros.

O Chefe da secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

Correio das ALDEIAS

Carvalhas, 12

É com o maior prazer que iniciamos neste momento a nossa modesta correspondência para o novo baluarte da fé, do progresso e do regionalismo — *Jornal de Barcelos* — que tem como director o ilustre prior da cidade, nosso amigo sr. padre Alfredo Rocha e como redactor principal o sr. José Teixeira, entidades a quem apresentamos os nossos cordiais cumprimentos com votos sinceros de mil prosperidades para o *Jornal de Barcelos*, paladino que, mercê da sua excelente leitura e magífico aspecto gráfico com que se apresenta, conquistou já nesta região a simpatia e o carinho que merece.

Decorreu em ambiente religioso e festivo a Visita Pascal nesta freguesia de S. Martinho das Carvalhas. Pelas 9 horas saiu o *Compasso* superiormente dirigido pelo no so rev. pároco, padre José Araújo Ferreira, acompanhado pelas entidades de maior relevo nesta localidade, bem como do nosso prezado amigo Avelino da Costa Faria, activo industrial na risonha vila da Póvoa de Varzim e grande admirador desta povoação. E assim visitou Nosso Senhor Crucificado de todos os lares desta paróquia, desde as casas mais ricas às mais humildes, pois Deus reconhece a todos os seus filhos sem qualquer distinção.

Eram 20 horas, quando Nosso Senhor regressou à sua «casa» onde o aguardava grande multidão de povó. Após a chegada à igreja o nosso pároco proferiu uma brilhante allocução adequada à Ressurreição de Jesus, finda a qual deu a bênção do Santíssimo à numerosa assistência, terminando para esta freguesia a Festa da Páscoa de 1950.

A noite, na residência paroquial, foi oferecido pelo nosso rev. pároco um lauto banquete ao qual assistiram as dignas autoridades locais bem como outras pessoas de destaque no nosso meio social para o efeito amavelmente convidadas pelo nosso bondoso pastor, jantar de confraternização que decorreu na melhor ordem e alegria. Ao nosso caríssimo amigo, sr. padre Ferreira, agradecemos reconhecidamente a gentileza do convite.

A todas as pessoas que tomaram parte no «Compasso» mereceram referências especiais algumas famílias modestas desta localidade pela maneira briosa e asseada como prepararam as suas vivendas para a recepção ao grande chefe — Jesus.

Bom seria que outros, que melhor o podem fazer, imitassem aquelas pessoas que, não gozando de grandes rendimentos, têm ao menos, um pouco de bom gosto e brio com o que lhes pertence dando assim um magnífico aspecto à nossa terra o que muito contribui para o seu embelezamento.

E, por hoje, nada mais... fica para a próxima. — C.

Vila Seca, 22

Deixou este mundo, na passada terça-feira, Benjamim Gomes da Costa, que fora sepultado no cemitério paroquial desta freguesia no dia 19. Ao seu funeral presidiu, na ausência do pároco que se encontrava em Braga, o reverendo abade de Santa Marinha de Rio Tinto.

Que Deus Nosso Senhor lhe tenha dado o abraço de reconciliação.

Na capela do Socorro celebrou-se hoje uma missa em honra de Nossa Senhora das Angústias em cumprimento de uma promessa da sr.ª D. Ester Faria Pimenta e Silva.

As raparigas do grupo coral da Acção Católica cantaram, em louvor da Santíssima Virgem, alguns trechos que, pelo seu sentimento religioso traduzido na simplicidade pura da composição, criaram na capelinha uma atmosfera de santa unção e religiosidade.

Depois de uma pequena demora na capital do País e em Condeixa, chegou hoje, ao declinar da tarde, à sua terra natal, o nosso amigo sr. João Gomes Lobarinhas acompanhado de sua esposa sr.ª D. Amélia Ferreira Lobarinhas. A sua chegada espalhou alegria na terra de Vila Seca. Eram os seus parentes que se regozijavam, os seus amigos que o saudavam, enfim, todos manifestavam seu contentamento. Chegou o momento dos abraços e as felicitações sucedem-se.

Não estranhemos porque estes importantes industriais no Rio de Janeiro, sabem atear nas suas veias as duas chamas do amor pátrio: amor ao Brasil e amor a Portugal. Ao Brasil onde o trabalho os ocupa e ao Portugal querido onde o descanso os convida.

Aos nossos amigos, que têm sabido manter sempre bem firme a crença nos seus princípios da sua fé e do amor luso-brasileiro, aqui manifestamos, publicamente e em nome da terra, os nossos cumprimentos sinceros de «Bemvidos sejam». — C.

Galegos (Santa Maria), 24

Segundo resoluções do sr. presidente da Câmara, está marcado que no próximo domingo, dia 30, pelas 3 horas da tarde, será solenemente inaugurado o novo edifício escolar nesta freguesia.

Esperamos que, além de outras individualidades, assistirão os srs. governador civil de Braga, presidente da Câmara de Barcelos, director do Distrito Escolar de Braga, delegado escolar de Barcelos, etc.

Será um dia festivo para os habitantes desta freguesia, por verem realizado um sonho há muito aguardado.

No próximo número relataremos pormenorizadamente este facto.

— A esposa do nosso amigo sr. João Joaquim de Abreu Lourenço, presenteou-o com um robusto menino. Parabéns. — C.

A POESIA na sua essência geradora

Introdução ao "Novo Cancioneiro"

LONGE dos mitos apriorísticos, das concepções obsoletas, abre-se luminosa e festiva a página maravilhosa de um livro humaníssimo de uma nova Poesia o da *Poesia modernista* que, não deixando de ser bela e oportuna, marca directrizes iniludivelmente profundas a bem dos conjuntos humanos e dos valores estéticos.

Ela é, na hora actual, a portadora de essências geradoras, porque galvaniza e molda os espíritos mais requintados em todos os sectores do metafisicismo messiânico.

Nunca deixará de ser a portadora do *Ueu géométrique* de essências renovadoras e, simultaneamente, será a projecção constante dos gritos e das lágrimas dos que sofreram e sofrem neste desabar iminente de uma Europa sedenta de paz e amor.

A Poesia modernista (no seu mundo colectivo) tem como função predominante — e portanto máxima — estabelecer paralelas susceptíveis de gerarem concorrentes de verdades e temas humanos (não digo exclusivamente humanos) interpretativos em todos os sectores da lógica (filosofia), incluindo também a Poesia Nefelibata, ou melhor Nefelibata (fora da vida positiva) cujos adeptos na Alemanha, Portugal e noutros países a consolidaram.

Mas o elemento preponderante da *Nova Poesia* é resolver os conflitos da alma e, com sinceridade intelectual, trazê-los a nu de uma maneira concreta de inter-ligações psíquicas.

São fenómenos puramente emotivos e emissores os que transbordam da alma dando à vida os substantivos e os verbos — sem abusar dos adjetivos — numa unidade essencialmente inter-seccionista, mas laivados de arroubos de alma, mostrando essencialmente a ténpera com que o poema é fundido.

Quer na escola *Neo-rear-*

lista quer na *Symbolista* há magnéticos devaneios — digamos assim — que são pertença natural da emotividade do poeta.

E nessa emotividade, aparentemente magnética, há lampejos de alma tão humanamente vividos e tão reais de cambiantes sociais (não foquei, nem de longe, qualquer apriorismo político) como quando, por exemplo, se canta um cavador de enxada em labor, um bombeiro que tomba inane, uma criança que chora abandonada e com fome, ou um tirano com que se vive dia a dia, como a cumprir uma pena, imposta por razões ou circunstâncias que ninguém conhece, ou melhor, nem todos conhecem.

Todos estes títulos que acabo de citar serão belos e oportunos quando se cantam sentindo-se e se sentem ditando-os.

Acerca da Poesia, algo de mais subjectivo e de mais fortemente temperado poderia contar, mas o espaço do jornal é limitado e até à próxima publicação.

ANTÓNIO BAPTISTA

R-A-J-A

Tem o telefone 8-4-5-2 e o maior e mais completo sortido em camisaria e malhas

Não acredita?

Telefone e verá!

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES

"JAP"

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barros)

O Comendador de Almourol

(Continuação)

por M. BOAVENTURA

E o filho do trovador obtido consentimento dos seus progenitores e acompanhado apenas de um page que lhe era em extremo afeiçoado, correu à Tapada, louco de dor, com um atroz pressentimento a espicaçar-lhe a alma atribulada:

— Já está morta! Já está morta!

Os cavalos voavam, cortavam os campos e os montados; feriam lume em suas ferraduras as pedras dos

caminhos — corriam sempre de noite e de dia. Nas estações de muda só demoravam o tempo preciso para desfaimar ou dessendentar os cavalos e sorver de afofado uma refeição simples.

A todo o instante a mesma voz soturna, a voz dos pressentimentos horríveis vinha segredar-lhe:

— Já está morta! Já está morta!

Quando chegou vinham de lhe fazer o enterro...

Vinham de fazer-lhe o enterro! Ela não tinha ainda 17 anos, nem Gonçalo 18! E ia aquele corpo de virgem tão bela, tão esbelta ser comido pela terra pedregulhenta e fria da Igreja de Vilarchão?

Oh! como o destino fora inexorável para com eles! Gonçalo sentiu um grande alívio em chorar e chorou muito por entre os devesais da Tapada, soltando longos ais de nostálgica saudade. Chegou a acreditar-se causa remota daquela morte. Isto mais o afligiu ainda. E como tudo ali trazia doloridas recordações resolveu retirar-se.

Nesse mesmo dia deu

parte que iria ficar a Pedrogais — a três quartos de légua dali. Antes, porém, colheu no jardim um açafate de belas rosas e açucenas. Para quê? — Ele trazia lá por dentro, em germen, uma ideia estranha...

Colhidas as rosas despediu-se e lá se foi com as flores. Ao passar na residência presbiterial de Barbeitos, já sol posto, pediu ao velho abade licença para ir depor aqueles ramos na campa de Leanor.

Foram à igreja, a duzentas varas dali; e lá, prostrado por terra orou pelo eterno descanso da pobre criança, tão abruptamente roubada à Vida. Lágrimas esaldejantes rolavam pela face a quatro-a-quatro. Es-

Casa Santos

LANIFÍCIOS

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Sempre Novidades

Telefone 8541 — BARCELOS

Pinheiros

Vendem-se 338, recebendo-se propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 14 de Maio próximo. Para ver e informações, falar na Quinta da Torre em Santa Eugénia.

"Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

Vendem-se

Uma casa-torre com quintal e outra com eirado de lavradio, no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Carvalhal (S. Paio).

Encarregado da venda o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

Lede e propagal

«Jornal de Barcelos»

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES

"JAP"

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barros)

teve assim muito tempo, imenso em profundos pensamentos, soltando ais e suspiros; e disto só o seu fiel escudeiro foi testemunha. De repente ergueu-se. Era já noite fechada e por ali não estacionava viva alma, porque a igreja era num ermo, entre bouças de pinheiros e campos de cultivo.

Foi-se às portas e fechou-as bem por dentro. A ideia que todo o dia lhe preencheria o cérebro ia enfim explodir.

— Sabes? — disse ao page — quero vê-la!

— Oh! Senhor! Vê-la? Como? É impossível.

(Continua.)

FOLHETIM NÚMERO 7

O incendio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
AGÊNCIA PRIVATIVA — LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

27-4-950

Pessoa amiga de V. Ex.^a faz anos?

Não esqueça que as jóias da

OURIVESARIA DA PÓVOA

são as melhores prendas que pode oferecer

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

Óptica, Rádios, máquinas
de escrever, fotografias,
máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

GRUPOS MOTO-BOMBAS E MOTORES

"BERNARD"

"B.S.A."

"JAP"

"VILLIERS"

e outras marcas para
trabalhar a gasolina,
petróleo e gasoil

Todos os tamanhos
em armazém

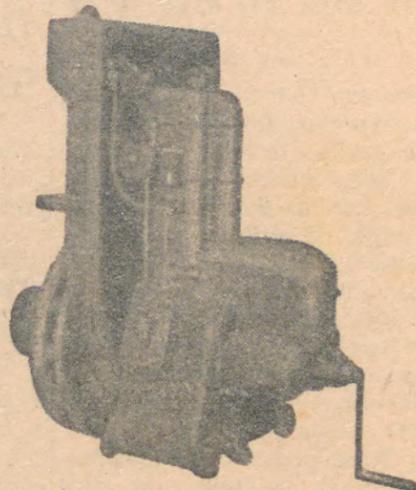
Para bem servir, temo-nos especializado, desde há 80 anos,
neste ramo agrícola

CASA CASSELS

Rua Mouzinho da Silveira, 191

PORTO

Telef. 21250



MOTORES DE REGA

B. S. A., Bernard, Jap e Villiers

RADIO ELECTRICA

Avenida dos Combatentes da G. Guerra, 176

Telef. 8382

Barcelos

Sempre os melhores lotes
de café

O BOM APRECIADOR

Casa do Café

PREFERE-A

Telefone 8390

Rua D. António Barroso

Barcelos



ACABA
DE
CHEGAR

Modelo
152

Ondas Médias e Curtas — 5 Válvulas — Corrente Alternada

Este magnífico receptor está ao seu dispor!

Por 92\$00 por mês, com a garantia da

General Electric Portuguesa

Visite a exposição na Casa

João Maciel, Ltd.^a

Telefone 8204

BARCELOS

8 4 6 1

é o número do telefone da

Mercearia Oliveira

onde se vende o

Mel Puro do Minho

Parteira e Enfermeira

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para
a Rua da Madalena, 10

(Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as
ordens das suas estimadas clientes.

Automóvel

"Citroen" 7 H. P., bom
estado; vende-se, facilitando
pagamento. Garagem Auto
Agrícola Cávado L.^{da} — Bar-
celos.

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

a máquina de costura portuguesa fabricada
por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

A Torre dos Clérigos domina o Porto
Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado
para homem, senhora e criança

Telefone, 8526

Largo da Porta Nova

BARCELOS

Mesmo no Verão uma zambrene é indispensável
e as zambrenes de boa qualidade só as encontra nos

Armazéns de Barcelos, L.^{da}

que também acaba de receber a mais linda e moderna
colecção de tecidos finos

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMALICÃO

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

tem na honra e no trabalho a superior ambição de todos os bens materiais.

Nesta chamada de saudade, em que a dor nos sufoca, amigos de ontem e amigos de sempre, queremos dizer-vos que não fosteis esquecidos.

Que ajoelhamos na vossa campa sempre que o nosso pensamento nos conduz à meditação e nos aproxima mais das vossas memórias.

Temos presente esse momento fatal, estúpido, em que Barcelos inteira viveu os seus momentos mais terríveis, dolorosamente emocionada pela catástrofe horrível que vos roubou ao nosso convívio, à sociedade — nem sempre compreensiva, nem sempre tolerante. Mas não esquecemos, também, jamais poderá ser esquecida, a consagração do vosso feito glorioso, do invulgar e destemido arrojo de abnegação e sacrificio!

Gente de todos os lados e de todas as camadas sociais chorou a vossa perda e as flores que cobriam os vossos ataúdes eram bem a certeza de que a vossa memória se tornaria imorredoura.

De facto assim tem acontecido.

Todos os dias há flores e lágrimas nas vossas campas, a dizer aos vindouros que o vosso nobilíssimo exemplo tem de ser confirmado, numa afirmação de que enquanto houver miséria e desgraça o Bombeiro terá de ser a sentinela vigilante a esses males, mesmo que do seu sacrificio resulte um mal maior — a morte!

António Barbosa!
Alberto Amaral!

Nós não vos esquecemos!

JOTA TÊ

Frederico Pinheiro

Vindo da dependência do Banco Nacional Ultramarino em Espinho, foi colocado na dependência desta cidade, onde ocupa o alto cargo de guarda-livros, o nosso amigo sr. Frederico Pinheiro, funcionário de muito prestígio e dotado de excelentes qualidades de carácter e de trabalho.

Frederico Pinheiro é, também, um valioso desportista que, como orientador, deixou bem vincada a sua acção nas diferentes terras por onde passou.

Um abraço de boas-vindas.

MAIS UM TELEFONE
8445

Mercearia Aguia

Depósito das

Cervejas CRISTAL e Laranjadas INVICTA

Av. Combatentes

BARCELOS

CARTAZ do «Jornal de Barcelos»

Cinema

No próximo domingo não há cinema por virtude das Festas das Cruzes. Como é hábito, o Gil Vicente reabre as suas portas no domingo 14, com filme português: **A Volta do José do Telhado.**

Diversões

Todos os dias à noite e aos domingos de tarde, no parque de diversões, instalado no Campo da Feira, os carroséis Portuense e Alves, automóveis eléctricos e outras atracções.

Farmácias de serviço

No domingo encontram-se de serviço permanente as farmácias Oliveira, na Avenida Combatentes da Grande Guerra e Faria, em Barcelinhos.

Ainda a homenagem ao nosso Director

(Continuação da página 1)

expandir o regozijo de que se acha possuída. E porquê?

Por reconhecer que no transcendente campo espiritual — campo vasto, tão sem limites, como o Infinito — trabalha, em benefício das almas, um infatigável cultivador de ideais, que, mercê de excepcional talento, como conquistador de afeições, tem ao seu lado todas as simpatias dos barcelanos! Mas de todos: de gregos e troianos!

Difícilima empresa, agradar a tantos!

Senhor padre Rocha: Desculpe-me porque me alonguei. E' que tenho o meu fraco pelas inteligências superiores, estejam elas no campo que estiverem.

Saudo-o daqui, deste lugar, à sua mão direita — como admirador das virtudes do sacerdote e como camarada do sáfaro marnel das letras.

Ab imo pectore!
Hurrah!

MANUEL DE BOAVENTURA

Quartel da G. N. R.

Foi ontem entregue oficialmente ao prior de Barcelos, para ser futuramente tratado como bens da Igreja, o edificio onde se encontra aquartelada a secção da Guarda Nacional Republicana, desta cidade, que por esta forma vai ser transferida para edificio apropriado e de harmonia com as suas necessidades.

Segundo nos consta, estão a ser entabladas «demarches» para que a secção da Guarda Nacional Republicana fique aquartelada no velho mata-douro, que para tal vai passar por grandes obras de adaptação.

Todas as quintas...

Filigranas

Meia-noite! Meia-noite!... A Hora apoteose do dia, a Hora final, a Hora terminus, a Hora da multidão a escoar-se dos teatros, dos cinemas, dos cafés, a regressar, a arrumar-se, à lufa-lufa, nas gavetas discretas dessas cómodas sem graça a que chamam prédios, como soldados de chumbo, ao fim de uma campanha infantil, acotovelando-se na caixa de madeira quebradiça...

Os carros eléctricos, amarelos como hospitais, conduzem constantemente para a doçura dos lares, os corpos fatigados, contagiados pela lepra do dia, o dia empeirado, venenoso, impúdio, desnudando-se nos corpos das mulheres, em que os vestidos as despem caindo-lhe quase aos pés; o dia falso, o dia hipócrita, em que se deixa pelo caminho um rasto de máscaras rasgadas; o dia sujo, sujo dos jornais que se compram, húmidos de tinta com que se pintaram, e da poeira, essa poeira misteriosa em que os seres, as coisas, as almas, se esfacelam... A Hora da Meia-noite! A última página do livro que se leu num fôlego, a Hora que, em seu balbuciar, parece pôr ao folhetim da vida um eterno «continua»...

Uma graça

Isaac e Moisés, dos judeus ricos, vão de comboio a caminho de Moscou. E' noite velha. A certa altura despertam vozes:

— Mãos ao ar!

Todos os viajantes obedecem aos dez revólveres que lhes estão apontados, e deixam que lhes limpem os bolsos. Os judeus tremem, porque não lhes tarda a vez.

— Dão licença para deixar cair um braço? Tenho-o tão cansado, — diz Moisés.

Obtida a licença, tira do bolso uma nota de 1.000 rublos e, para Isaac:

— Olha, Isaac, agora me recordei que te devo 1.000 rublos aqui os tens...

Uma quadra

Se o espelho reproduzisse o que vai dentro de nós, talvez que ninguém se visse ao espelho, senão a nós...

Um pensamento

São tão simples os homens, que aquele que quer enganar

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

No sábado: o sr. Aníbal de Araújo, considerado comerciante e presidente da direcção do Gil Vicente F. C.

Na segundo-feira: a sr.^a D. Laura Matos Viana Lopes.

Libertação

Com voz suave, com voz cadente, imperecida, canto assim... canto a vida. O' poesia!...

minha conversa, leito de rio, onde a verdade do meu sentir corre dispersa.

Procuo o quê? O' incerteza duma certeza que ninguém vê.

E só... sôzinho, com latitudes e marés altas... sou pequenino.

Procuo o quê? O' incerteza duma certeza que ninguém vê.

ANTÓNIO BAPTISTA

outro encontra sempre alguém que a isso se presta.

Um adágio

Abril é ruim no principio ou no fim.

Ponto final

Se o casamento é uma coisa séria, mais séria ainda é ficarmos solteiros.

Vão ser inauguradas três novas escolas

No próximo domingo vão ser inauguradas três novas escolas, que dispõem de seis salas, de muito beneficio para as freguesias onde ficam a pertencer: Galegos (Santa Maria), Manhente e São Romão da Ucha.

Integradas no plano dos Centenários, estas escolas custaram seiscentos contos, que foram pagas em partes iguais pelo Estado e pela nossa Câmara, que desta forma continua a interessar-se pelas necessidades dos meios rurais, para onde incide a sua melhor atenção.

A estes actos preside o sr. governador civil do distrito, que se faz acompanhar de outras individualidades como sejam o sr. presidente da U. N. Distrital, director escolar, etc., que chegam a esta cidade por volta das 14 horas, sendo aguardadas no Largo do Município pelo sr. presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Municipal da U. N. e outras entidades de representação oficial.

As populações daquelas freguesias anseiam este momento solene, pois querem testemunhar aos representantes do Governo da Nação, o seu muito reconhecimento pelos grandes e inestimáveis melhoramentos que acabam de lhes conceder, pelo que preparam grandiosas e entusiásticas manifestações.

Este ciclo de inaugurações fecha na freguesia de São Romão da Ucha, cuja população aproveita a oportunidade para inaugurar, também, o seu monumental relógio da torre da igreja paroquial, oferta de um dedicado benemérito da freguesia.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	\$63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.